

O acervo documental do IFS-*Campus* São Cristóvão (SE): fontes para a escrita da história do ensino profissional agrícola em Sergipe

Aristela Arestides Lima^I

Resumo: Este artigo trata dos locais de guarda do acervo documental do Instituto Federal de Sergipe/*Campus* São Cristóvão, evidenciando as condições de organização e preservação da escrituração escolar, bem como dos documentos em situação de descarte, referentes ao ensino profissional agrícola. O estudo utilizou procedimentos da pesquisa documental conjugada com a técnica arquivística a fim de realizar a identificação e caracterização da documentação dos seguintes locais de guarda: arquivo da secretaria escolar, arquivo central e a biblioteca. Os levantamentos também detectaram uma massa documental dispersa no espaço escolar, necessitando de uma intervenção com vistas a garantir sua preservação. A massa documental identificada apresenta potencialidade de produção de fontes para a escrita do ensino profissional agrícola em Sergipe e para a preservação da memória institucional.

Palavras-chave: Acervo documental; *Campus* São Cristóvão; ensino profissional agrícola; escrituração escolar.

The documentary collection of the IFS-*Campus* São Cristóvão (SE): sources for writing the history of agricultural professional education in Sergipe

Abstract: This article deals with the places of custody of the documentary collection of the Federal Institute of Sergipe/São Cristóvão *Campus*, highlighting the conditions in which schoolkeeping documents have been organized and preserved, as well as of the ones to be discarded, referring to professional agricultural education. The study used documentary research procedures combined with the archival technique in order to identify and characterize the documentation of the following custody places: school office archive, central archive and the library. The surveys have also detected a documental mass dispersed in the school space, requiring an intervention in order to guarantee its preservation. The identified documentary mass has potential to produce sources for the writing of agricultural professional education in Sergipe and for the preservation of institutional memory.

Keywords: Documentary collection; São Cristóvão *Campus*; agricultural professional education; schoolkeeping documents.

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

Introdução

Este artigo trata dos locais de guarda do acervo documental do Instituto Federal de Sergipe/*Campus* São Cristóvão, evidenciando as condições de organização e preservação da escrituração escolar, bem como os documentos em situação de descarte, referentes ao ensino profissional agrícola.

O *Campus* São Cristóvão surgiu em 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, resultante da união entre a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe. A Escola Agrotécnica de São Cristóvão é originária do Patronato Agrícola São Maurício^{II}, fundado em 1924 na gestão do então presidente do Estado de Sergipe, Maurício Graccho Cardoso. Com a federalização do Patronato, em 1934, surgiu o Aprendizado Agrícola de Sergipe. No período de 1934 a 1967, a instituição esteve vinculada ao Ministério da Agricultura e desenvolveu diversos modelos de ensino agrícola: Aprendizado Agrícola (1934-1947), Escola de Iniciação Agrícola (1946-1952), Escola Agrícola (1952-1957), Escola Agrotécnica (1957-1964) e Colégio Agrícola (1964-1967). A partir do ano de 1967, o estabelecimento passou para a competência do Ministério da Educação^{III} e no ano de 1979 recebeu a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão^{IV}.

O trabalho de identificação e caracterização dos locais de guarda da documentação do *Campus* São Cristóvão mostrou que no arquivo da secretaria escolar, no arquivo central e na biblioteca há uma massa documental, formada por documentos de escrituração escolar, livros antigos, com potencialidade para constituir-se em fontes de estudos sobre o ensino profissional agrícola em Sergipe. Igualmente, foram identificados documentos em situação de descarte, com valor histórico, mas que necessitam de ações de preservação.

A escrituração escolar encontrada nesses locais pode ser compreendida como uma espécie de documentação que nasceu “[...] para atender necessidades de funções e atividades da instituição com fins administrativos e jurídicos, só se tornando histórica depois de um longo prazo”^V. Para Viviane Tessitore^{VI}, o documento precisa ser preservado, organizado e acessível para que se cumpra, dentre outras, as funções social, cultural e histórica.

A documentação escrita é detentora de um conjunto de informações da instituição e de seus atores. Também representa “uma comunidade, um espaço, um currículo, que ali se desenvolveu, ali aconteceu”^{VII}. Dessa forma, os locais de guarda e preservação do patrimônio histórico-educativo são constituídos de documentos de arquivo, necessários para os estudos sobre a instituição educativa, a cultura escolar, entre outros aspectos da trajetória institucional^{VIII}. Esse aspecto possibilitará o estabelecimento de relações entre o passado e o presente, por meio de temas e problemas que favorecem a ligação da comunidade escolar com o seu passado, no sentido de desenvolver o sentimento de pertença com a instituição.

O arquivo da secretaria escolar

O acervo da secretaria escolar do *Campus* São Cristóvão^{IX} é constituído de documentos com grande potencial para o estudo sobre a história do ensino profissional agrícola em Sergipe, referentes ao modelo de ensino ofertado pela instituição, ao currículo, à trajetória escolar dos estudantes e à organização do trabalho escolar. Diariamente, há um movimento de produção de documentos administrativos recebidos e expedidos.

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

Esse espaço é considerado um órgão de produção e organização de informações que geram arquivo e interage com as comunidades interna e externa da escola, no processo de gestão administrativa e pedagógica “[...] responsável pelos serviços de escrituração, documentação, correspondência e processos referentes à vida da instituição e à vida escolar dos alunos [...]”^X.

Os documentos custodiados no arquivo da secretaria escolar, diante das informações registradas neles, podem ser transformados em fontes importantes para a compreensão do perfil e carreira estudantil na instituição, permitindo, portanto, a passagem dessa documentação da condição de “arsenal” da administração para a de “celeiro” da história^{XI}.

Todos os documentos dos estudantes e da organização do trabalho escolar encontram-se custodiados nesse arquivo da secretaria, acomodados em armários e estantes, guardados em pastas individuais, também denominadas de “dossiê de estudante”. Essa documentação relacionada com escrituração individualizada dos estudantes corresponde ao período de 1950 até a atualidade.

Nos dossiês de estudantes – pastas individuais – encontra-se um conjunto de documentos resultantes da carreira estudantil nesse estabelecimento de ensino agrícola, produzidos, em geral, por essa instituição ou pelos próprios estudantes ou responsáveis. Assim, o dossiê é constituído dos seguintes tipos de documentos: histórico escolar, termos de compromisso, registros das ocorrências, certidão de nascimento, resultado do processo seletivo, requerimentos, autorizações, abaixo-assinados, ficha individual do aluno, entre outros.

A “ficha individual do aluno” – tipo documental que faz parte do dossiê – , por exemplo, informa a respeito de disciplinas cursadas, os resultados obtidos por disciplina, contendo informações mensais sobre o rendimento do aluno durante o ano letivo, entre outras informações. Um outro documento recorrente no dossiê, representativo de trajetória estudantil na instituição, é o “termo de compromisso”. Nesse documento, o colégio exigia a assinatura do aluno ou do seu responsável, declarando ter ciência de “todo e qualquer trabalho prático exigido, por este colégio, cumprindo fielmente as determinações”^{XII}. O termo explicita desde as responsabilidades do estudante relacionadas ao patrimônio da escola, até as exigências para o cumprimento do trabalho prático na instituição como uma condição curricular.

Assumo plena responsabilidade pela indenização total de qualquer dano ou prejuízo causado ao patrimônio deste Estabelecimento pelo beneficiário da presente matrícula, bem como submeter-me-ei a todo e qualquer trabalho prático exigido por este colégio, cumprindo fielmente as determinações^{XIII}.

O termo descrito anteriormente foi assinado pelo aluno no ano de 1970, representando o percurso natural de vida do documento, cumprindo a sua função administrativa no ano da sua produção. A guarda da documentação possibilita, atualmente, indagar acerca da vida escolar dos alunos e do processo ensino-aprendizagem de outros tempos e dos aspectos constituidores da história do ensino profissional agrícola do colégio.

A organização da documentação na secretaria escolar, referente ao processo ensino-aprendizagem (matrículas de alunos, portarias, calendários e currículo escolar), e os dossiês de estudantes são realizados no próprio setor de registro escolar. Entretanto, o crescimento constante da massa documental tem gerado preocupações no tocante às condições inadequadas da acomodação dos registros escolares, principalmente devido à existência de infiltrações no local e à falta de espaço para acomodação de um acervo em constante crescimento.

Esse diagnóstico apresenta um desafio para as ações de gestão documental a serem efetivadas e que promovam a organização e guarda dessa documentação de forma adequada e mesmo a digitalização desses documentos. Isso é necessário para que a documentação também

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

seja encarada como parte do patrimônio histórico-educativo e sua importância para a preservação da memória institucional.

O arquivo central do *Campus* São Cristóvão (IFS)

Outro local de guarda do acervo documental do *Campus* São Cristóvão (IFS) é o arquivo central, setor responsável por cuidar da guarda, organização e preservação definitiva da documentação permanente da instituição. O arquivo recolhe os documentos produzidos pelos diferentes setores do estabelecimento, quando tais documentos atingem a condição de permanente ou histórico; ou seja, arquivo “[...] formado por documentos produzidos há mais de 25 ou 30 anos, portanto de idade histórica, pelos vários órgãos da administração de um mesmo nível, seja municipal, estadual ou federal”^{XIV}.

O arquivo central do *Campus* São Cristóvão foi reestruturado no ano de 2017, quando ocorreu a transferência da documentação para uma sala específica do prédio central, contendo estrutura para o armazenamento definitivo da documentação. O espaço desse arquivo é composto de três compartimentos: uma sala de recepção do material, outra para tratamento e, por fim, uma sala para o arquivamento permanente, com capacidade para armazenar 2.040 caixas-arquivos, e uma área de 65,28m², para a guarda dos documentos. Atualmente o arquivo tem cerca de 1.000 (mil) caixas – arquivos^{XV}.

O local conta com a atuação de cinco servidores, dentre os quais uma arquivista, cuja atividade contempla a aplicação de medidas de salvaguardar os diferentes documentos de escrituração que ainda sobreviveram na instituição. Dentre os tipos documentais arquivados, podem ser encontrados: livro de certificados de alunos, livro de assentamento funcional do servidor, livro de protocolos e livro de portarias.

Diferentes tipos documentais arquivados apresentam potencialidades para a compreensão do ensino profissional agrícola oferecido pela instituição e também a respeito dos agentes da ação educativa da escola. Nesse sentido, o “livro de portarias”, utilizado para o registro das portarias expedidas pela direção, com registro manuscrito, pode informar sobre assuntos relacionados com a designação de professores para ministrar aulas, compor comissões, coordenar atividades, orientar projetos, entre outras atividades administrativas e pedagógicas da escola. Por meio das portarias registradas no livro, além de designação de professores para diferentes atividades, também pode ser identificada a execução dos projetos agrícolas pelos estudantes^{XVI}.

No arquivo central do *campus*, o trabalho de identificação, higienização, restauros e classificação da documentação permanente é realizado pela arquivista da instituição, e são realizados, entre outros, os procedimentos de retirada de poeira, fezes de insetos; resíduos estranhos, grampos de metal e a substituição de prendedores de arquivo de metal por prendedores de plástico^{XVII}.

Os documentos chegam ao setor de arquivo em um estado de pouca preservação, com uma higienização feita de forma parcial, sem a aplicação de técnica arquivística, porque falta aos servidores dos diferentes setores do *campus* o conhecimento dos procedimentos de “gestão documental” e de participação em cursos de capacitação na área de arquivos^{XVIII}.

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

Acervo da “Biblioteca João Ribeiro”

O terceiro espaço de organização do acervo documental é a biblioteca do *campus*, inaugurada no ano de 1939, com a denominação de “Biblioteca João Ribeiro^{XXIX}”. A massa documental acumulada, desde o ano da sua criação, passou por um processo de renovação para a atualização, por meio do descarte ou desbaste, cuja finalidade consiste na eliminação do supérfluo, evitando o crescimento desordenado de referenciais bibliográficos e, conseqüentemente, a falta de espaço físico^{XX}.

A composição e organização do acervo da João Ribeiro, bem como as atividades de atendimento ao público, representam o resultado de uma política de preservação do acervo bibliográfico, sobretudo de manutenção desse acervo em adequação às necessidades dos usuários. O produto desatualizado e descartado da biblioteca passa a ocupar outros espaços da instituição, à espera de uma avaliação da sua característica, do seu potencial e da função que ele ainda poderá cumprir. De fato, foram encontradas entre o material descartado pela biblioteca informações importantes para a compreensão do ensino profissional agrícola. Daí a importância de tratar-se a documentação da biblioteca, especialmente os livros em processo de descarte, também como patrimônio histórico-educativo, decorrendo disso a preservação de exemplares antigos, ainda que desatualizados, a fim de garantir informações para a preservação da memória.

Desde o início das suas atividades, a biblioteca já possuía registro no Instituto Nacional do Livro (INL), o que lhe possibilitou participar do “programa de coedição do livro literário”, em 1971. Nesse mesmo ano, foi realizada a distribuição de 595.300 exemplares para as bibliotecas registradas no INL^{XXI}. A Biblioteca João Ribeiro constitui-se num acervo com aproximadamente 13.000 exemplares, caracterizados principalmente pelas áreas de Ciências Agrárias e Ciências Humanas. Esse acervo^{XXII} é integrado por materiais diversos, dentre os quais estão livros, periódicos, dicionários, enciclopédias, monografias, teses, dissertações, obras raras e folhetos.

A título de exemplo, dentre os itens encontrados na biblioteca, a coleção denominada *Cartilha do agricultor* apresenta informações significativas a respeito de conteúdos incutidos pela instituição na formação dos seus alunos, especialmente no decorrer das décadas de 70 e 80 do século XX. Essa obra é composta de uma coleção de cinco livros. O suporte da Cartilha tem a dimensão de 18cm x 27cm, com capa dura.

O conteúdo é apresentado em forma de textos curtos, diretivos, geralmente em forma de esquema, com exemplos e ilustrações de como executar determinadas atividades de preceitos morais e de informações técnicas sobre a realidade rural, conforme o plano de estudo dos cinco volumes da cartilha, a saber: a terra, as lavouras e as plantas, os animais, a produção, os rendimentos e a comunidade^{XXIII}.

Documentos em situação de descarte

Além dos espaços de organização da documentação do *Campus* São Cristóvão (secretaria escolar, arquivo central e biblioteca), há um outro de acondicionamento do acervo, que é o subterfúgio ou o porão. Trata-se de um lugar reservado para o armazenamento de produtos em processo de descarte; livros, papeladas e objetos sem utilidade na escola. É um espaço que pode ser classificado, de acordo com os critérios de descarte, como “depósito complementar”.

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

O “descarte” de documentos de um arquivo permanente ou biblioteca deve ocorrer em conformidade com diretrizes da gestão da instituição ou definidas em consonância com a tabela de temporalidade.

A responsabilidade de uma operação de descarte deve ser sempre coletiva e todo o procedimento muito bem, metodológica e teoricamente, embasado. Nunca é demais destacar que fontes de importância para a história jamais serão reencontradas se forem destruídas. Algumas lacunas historiográficas estão condenadas a nunca ser preenchidas por falta de fontes comprobatórias^{XXIV}.

O subterfúgio da escola é um porão, localizado em um espaço afastado do prédio central, embaixo do pavimento da escola. Na estrutura interna, existem dois compartimentos com janelas de vidros quebrados, mantendo-se sempre abertas; há uma estante de madeira, porém insuficiente para acomodar a quantidade de material existente.

No porão, foram encontrados documentos completamente destruídos pelos cupins, traças, baratas e fungos. Entretanto, uma grande parte do material depositado nesse espaço está com sua materialidade conservada e tem potencialidade para a constituição da história do ensino profissional agrícola. Uma parte do material é resultante do descarte realizado na biblioteca.

Em meio à papelada, foram encontrados, além de livros antigos, documentos de escrituração: livros de protocolo, livro de certificados e diplomas, livro de registro dos alunos matriculados, livro de ponto e caderno de exercício do modelo escola-fazenda. Os documentos apresentam, em seu conteúdo, um conjunto de informações constituidoras da memória do *Campus São Cristóvão*, com grande valor histórico.

No “livro de certificados e diplomas”, em capa dura e manuscrito, consta a caracterização do aluno, contendo informações gerais (nome dos pais, data de nascimento, naturalidade) e da sua vida escolar (panorama histórico da escolarização do concluinte). No “livro de portarias”, também manuscrito e em capa dura, encontra-se a transcrição, na íntegra, das portarias destinadas aos servidores da instituição, designando os professores para lecionar determinadas disciplinas no curso de agropecuária ou para exercer funções de orientação ou coordenação de ensino. Esses achados documentais repercutem nas possibilidades de preservar e salvaguardar a documentação, memória da instituição, colocando-a à disposição da comunidade.

Para Maria João Mogarro, documentos como esses, produzidos em espaços educativos, configuram um patrimônio educativo, porque “[...] são portadores de informações valiosas e que nos trazem, do passado até ao presente, aspectos da vida da escola e que tornam possível escrever o itinerário da instituição”^{XXV}. A ideia de documento enquanto patrimônio educativo, apresentada por Mogarro^{XXVI}, é compartilhada por Zancul^{XXVII}, ao reconhecer que há o risco de comprometimento da memória institucional quando os documentos não são preservados.

Nesse sentido, André Luiz Paulilo^{XXVIII} também compreende que esse conjunto de materiais faz surgir uma memória sobre as experiências escolares e as práticas cotidianas dos sujeitos na escola. Dessa forma, justifica-se a importância da existência de um espaço de memória dentro da instituição.

O acervo em seu local de origem guarda a sua história, ganha vida e organicidade que se articula à história de uma instituição determinada. Não são apenas documentos, livros, mobiliário, material didático da escola de outros tempos, mas de um tempo e local determinados, de uma instituição determinada, com uma comunidade própria e na qual ganharam sentido distinto. Trazem as marcas dos sujeitos que escreviam e dos sujeitos

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

sobre os quais se escreviam, marcas da utilização dos espaços, do permitido e do proibido, das punições e das premiações, como formas de conformação dos sujeitos ao espaço^{XXIX}.

O *Campus* São Cristóvão vem acumulando uma grande quantidade de documentos de quase um século de existência, produzindo um acervo, sem critérios de preservação e salvaguarda da documentação, deixada no subterfúgio da instituição, relegada ao esquecimento ou dispersa pelos cantos de salas e desconfigurada da sua função de contribuição para a reconstituição da memória escolar.

Considerações finais

Constatou-se que parte do acervo documental referente à história do ensino profissional agrícola mantida no *Campus* São Cristóvão encontra-se em bom estado de conservação ou em fase de organização e tratamento. O diagnóstico, ainda que parcial, também detectou uma massa documental dispersa por diversos setores do espaço escolar, necessitando de uma intervenção, a fim de garantir sua preservação, devido às suas possibilidades de produção de fontes para a escrita do ensino profissional agrícola e para a preservação da memória institucional.

Na secretaria escolar, no arquivo central e na biblioteca da instituição existe, atualmente, uma acomodação adequada e uma organização cuidadosa dos seus documentos, porém sente-se a necessidade de melhoras na estrutura física e atualização quanto aos procedimentos de gestão documental para todo o *campus*.

Verificou-se também que, apesar de muitos documentos encontrados no subterfúgio ou porão estarem destruídos pela ação dos cupins, traças ou fungos, ainda existe uma quantidade significativa do acervo naquele local, apresentando características de valor histórico, com potencial de informações sobre a memória da instituição, sobretudo no tocante ao ensino profissional agrícola. Assim, a condição em que se encontra a documentação no porão é provocativa e desafiante, abrindo possibilidades para a organização de um centro de memória institucional, enquanto lugar de preservação do patrimônio histórico-educativo. Essa proposta toma como categoria norteadora o “documento” sob três dimensões: preservação, socialização e produção de conhecimento.

Portanto, os levantamentos e discussões apresentados constataram a possibilidade de preservar e salvaguardar o acervo documental que se encontra no subterfúgio ou nos lugares dispersos da instituição, por meio da criação de um centro de memória nas dependências do *Campus* de São Cristóvão do Instituto Federal de Sergipe. Essa proposta projeta-se a partir de três necessidades: a) diminuir os descartes indevidos de documentos; b) encaminhar os vestígios, com potencial de informações sobre a instituição, para um espaço apropriado; c) possibilitar a socialização e o sentimento de pertencimento da comunidade com a instituição.

Notas

¹ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UFS. Pedagoga do Instituto Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas. (GEPHED). E-mail: aristelar@hotmail.com.

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

- ^{II} Cf. NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX**, 2006.
- ^{III} BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **SICON** (Sistema de Informações do Congresso Nacional), 1967. Disponível em: <<<http://www.senado.gov.br/sicon>>>
- ^{IV} CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **A pedagogia de internar: história do internato no Ensino Agrícola Federal (1934-1967)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012; e NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Memórias do Aprendizado: oitenta anos de ensino agrícola**. Maceió: Edições Cataventos, 2004.
- ^V ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, nº 10, p. 153-174, jul./dez. 2005, p.168.
- ^{VI} TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: arquivo do estado, imprensa oficial, 2003. 52p. (projeto como fazer, 09), p.11.
- ^{VII} MENEZES, Maria Cristina. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena (Entrevista). **Linhas**, v. 15, 2014, p. 223-249, p.240.
- ^{VIII} MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v. 16, n. 1(46) – jan./abril. 2005.
- ^{IX} O espaço da secretaria escolar conta, atualmente, com cinco servidores que desempenham suas funções, mais pelo saber da experiência do trabalho cotidiano do que pelo conhecimento dos procedimentos de gestão documental, conforme a pesquisa realizada pela arquivista do campus, Larissa Coimbra do Nascimento. NASCIMENTO, Larissa Coimbra do e PRADO, José Arivaldo Moreira. A Gestão de documentos e a preservação do patrimônio documental no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. In: **Revista Expressão Científica – ISSN 2526-6691**. Volume III, Ano 03, Nº 1 – 2018.
- ^X LUZ, Joel Martins. **Arquivo, educação e memória: o fundo documental da Escola Sagrado Coração de Jesus**. 2013. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso. – Rondonópolis, MT, 2013, p. 36.
- ^{XI} BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro. FGV, 2006.
- ^{XII} BRASIL. CABC. **Termo de compromisso**. Colégio Agrícola Benjamin Constant, Quissamã, 1970.
- ^{XIII} Idem.
- ^{XIV} BELLOTTO, Heloísa Liberalli, Op. cit p.24
- ^{XV} NASCIMENTO, Larissa Coimbra do e PRADO, José Arivaldo Moreira (Org). **Manual de tratamento técnico do acervo histórico do IFS, Campus São Cristóvão**. IFS. Aracaju, 2020.
- ^{XVI} BRASIL. CABC. Portaria nº 17. **Livro de Escrituração**. Livro 02. Colégio Agrícola Benjamin Constant, Quissamã, 20 de abril, 1978.
- ^{XVII} Idem.
- ^{XVIII} NASCIMENTO, Larissa Coimbra do e PRADO, 2018. Op. cit.
- ^{XIX} Atualmente, as atividades na biblioteca têm se desenvolvido de forma mais ampla, envolvendo ensino, pesquisa, extensão e inovação. As suas ações preservam o atendimento à comunidade interna e ao público externo, realiza orientações nas consultas, empréstimos e reserva dos materiais bibliográficos. De uma forma geral, esse espaço se designa a “atender à comunidade acadêmica e ao público em geral, prestando serviços informacionais que contribuam para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFS” (BRASIL.MEC, 2014).
- ^{XX} BELLOTTO, Heloísa Liberalli. 2006. Op. cit.; e ALONSO, M. D. L. Descarte. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p. 191-206, jul a dez 1988. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76387>>. Acesso em: 06 jul. 2020; e ALONSO, M. D. L. Descarte. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p.191-206, jul. a dez 1988.
- ^{XXI} BRASIL-CABC. Colégio Agrícola Benjamin Constant. **Relatório anual de atividades**. São Cristóvão, 1956; e BRASIL. MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Relatório Geral**. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. C O A G R I. MEC. Brasília – DF, 1982.
- ^{XXII} Além deste acervo existe também o **digital** (artigos, apostilas, livros em PDF) e os **multimeios** (CDs, DVDs e audiolivros) (BRASIL. MEC, 2019).
- ^{XXIII} Outras informações relacionadas à Cartilha do Agricultor podem ser conferidas no artigo: CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; LIMA, Aristela Arestides. Instrução agrícola, saúde, higiene e moralização dos costumes na

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

Cartilha do agricultor. In: Cadernos de História da Educação. Vol. 20, p. 1-20. Publicado em 18/01/2021. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/2066>. Acesso em: 09 fev. 2021.

^{XXIV} BELLOTTO, Heloísa Liberalli. 2006. Op. cit., p.124.

^{XXV} MOGARRO, Maria João, 2005. Op. cit., p.105.

^{XXVI} Idem.

^{XXVII} ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. Museologia e Patrimônio – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – Unirio | MAST – vol.8, no 2, 2015. 104-122.

^{XXVIII} PAULILO, André Luiz. **Memória escolar**. (Vídeo). Realização do Centro de Memória e Acervo Histórico/CRE Mário Covas/EFAP/Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CkcYSw1KaNQ>> Acesso em: 13 de abril de 2020.

^{XXIX} MENEZES, Maria Cristina, 2014, 240. Op. cit.

Referências

ALONSO, M. D. L. Descarte. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p.191- 206, jul. a dez 1988.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro. FGV, 2006.

BRASIL. CABC. **Termo de compromisso**. Colégio Agrícola Benjamin Constant, Quissamã, 1970.

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **SICON** (Sistema de Informações do Congresso Nacional), 1967.

BRASIL. MEC.IFS. **DELIBERAÇÃO Nº 02 /CD/IFS** Regulamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, 2014

BRASIL. MEC.IFS. **RESOLUÇÃO Nº 31/CS/IFS**. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) para o quinquênio (2020- 2024), 2019.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Relatório Geral**. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. C O A G R I. MEC. Brasília – DF, 1982

Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. **Cartilha do agricultor**. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1969 (volumes 5).

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Memórias do Aprendizado**: oitenta anos de ensino agrícola. Maceió: Edições Cataventos, 2004

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **A pedagogia de internar**: história do internato no Ensino Agrícola Federal (1934-1967). São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

ACERVO DOCUMENTAL DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO (SC): FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM SERGIPE

ARISTELA ARESTILDES LIMA

MENEZES, Maria Cristina. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena (Entrevista). **Linhas**, v. 15, 2014, p. 223-249.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v. 16, n. 1(46) – jan./abril. 2005.

NASCIMENTO, Larissa Coimbra do e PRADO, José Arivaldo Moreira. A Gestão de documentos e a preservação do patrimônio documental no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. In: **Revista Expressão Científica** – ISSN 2526-6691. Volume III, Ano 03, Nº 1 – 2018

NASCIMENTO, Larissa Coimbra do e PRADO, José Arivaldo Moreira (Org). **Manual de tratamento técnico do acervo histórico do IFS, Campus São Cristóvão**. IFS. Aracaju, 2020.

NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX**: o patronato agrícola e as práticas educativas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2006.

PAULILO, André Luiz. **Memória escolar**. (Vídeo). Realização do Centro de Memória e Acervo Histórico/CRE Mário Covas/EFAP/Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 2013.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: arquivo do estado, imprensa oficial, 2003. 52p. (projeto como fazer, 09).

ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, nº 10, p. 153-174, jul./dez. 2005.

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. *Museologia e Patrimônio – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – Unirio | MAST – vol.8, no 2, 2015. 104-122.*